

Projeto de Apoio Tutorial



Aprovado em Conselho Geral de 21 de janeiro de 2021

Índice

Enquadramento legal	3
Preâmbulo	4
Conceptualização teórica	5
Dimensões psicológicas desenvolvidas em tutoria	7
A narrativa enquanto instrumento de operacionalização da Tutoria	8
Metodologia do projeto	9
Objetivos do Apoio Tutorial	10
Operacionalização do projeto de Apoio Tutorial	11
Referências bibliográficas	13
Anexos	14
Ficha de dados pessoais e escolares	15
Inventário de processos de auto-regulação da aprendizagem – revisto (ipaar)	16
Questionário de auto-eficácia e instrumentalidade da auto-regulação da aprendizagem	18
Informação ao/à encarregado de educação Apoio Tutorial Específico	19
Regulamento do Apoio Tutorial	20

Enquadramento Legal:

O decreto lei nº54/2018, alterado pela lei n.º 116/2019 de 13 de Setembro, no artº 8º nº 3, define que “as medidas universais, incluindo o apoio tutorial preventivo e temporário, são mobilizadas para todos os/as alunos(as), incluindo os que necessitam de medidas seletivas ou adicionais, tendo em vista, designadamente, a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.” O apoio tutorial pode assumir-se como uma medida seletiva “Artigo 9.º, nº 2, alínea e) O apoio tutorial (...) nº 3 - A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas é realizada pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, de acordo com o definido no relatório técnico-pedagógico.”

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico que acresce às medidas já implementadas pelas escolas. A implementação desta medida deve ser proposta no âmbito do funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

As orientações emanadas pela DGEstE para o início do ano letivo 2020/2021, no capítulo V, referem que no ano letivo 2020/2021, o Apoio Tutorial Específico será alargado aos/as alunos(as) dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que não transitaram em 2019/2020.

Preâmbulo:

Os racionais teóricos que serviram de base ao corrente projeto são: a teoria sociocognitiva de Bandura, o modelo de Tutoria auto-regulatória através programas académicos de tutoria focalizados na exercitação das estratégias de auto-regulação da aprendizagem, como meio de incrementar estratégias de auto-regulação da aprendizagem, auto-eficácia percebida para a auto-regulação da aprendizagem e instrumentalidade da auto-regulação da aprendizagem (Santos, 2012).

As variáveis exógenas (número de reprovações, ano de escolaridade e tempo de estudo) são impactantes nas crenças da auto-eficácia dos(as) alunos(as) e na sua instrumentalidade percebida para auto-regular a aprendizagem.

O abandono escolar está em larga medida relacionado com o insucesso escolar.

O processo de Tutoria pode trazer mudanças na escola (Hamilton & Hamilton cit. por Santos (2012)).

Quando é a escola a organizar o programa de Tutoria, esta deixa de ter um papel meramente operacional e passa a ter um papel mais estratégico na vida dos estudantes. As evidências empíricas apontam para um benefício de toda a comunidade educativa, uma vez que o programa potencia uma espécie de “quebra de barreiras” entre grupos étnicos, sociais e/ou económicos, possibilitando uma maior integração entre os seus diferentes membros.

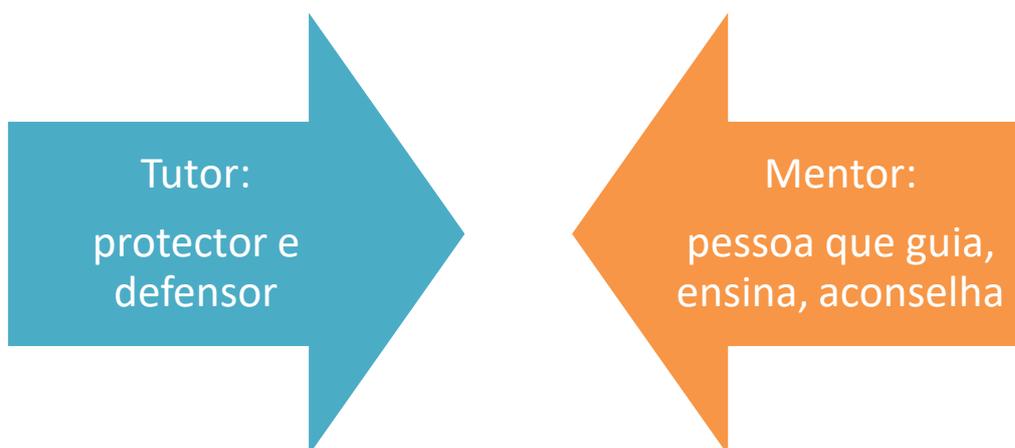
Tradicionalmente algumas instituições tais como família, igreja, bairro, escola, forneciam oportunidades de orientação natural. Estas instituições, pelas novas exigências da vida e constrições associadas, têm mudado nas últimas décadas a sua trajectória e intervenção educativa, reduzindo a possibilidade de adultos prestarem assistência e orientação à juventude. Os programas de Tutoria planeada (estruturada) e de forma sistemática, foram emergindo, a fim de colmatar essa lacuna. O objectivo principal destes programas está orientado para preencher a lacuna criada pela diminuição da orientação natural (Freedman, cit. por Santos (2012)), possibilitando, por exemplo, aos/as alunos(as) em risco, alvo prioritário destas intervenções, crescer como adultos responsáveis.

Conceptualização Teórica:

Podemos definir Tutoria, como: “ (...) Uma acção sistemática, específica, concretizada num tempo e num espaço (e.g: uma hora por semana) em que o aluno recebe uma especial atenção, individualmente ou em grupo, e que se considera uma acção personalizada, porque (...) ajusta a resposta educativa às necessidades particulares, prevendo e orientando as possíveis dificuldades” (Álvarez & Bisquerra cit. por Santos (2012)).

De um ponto de vista similar, Beltran cit. por Santos (2012), perspectiva a orientação/Tutoria, como um processo de ajudar o individuo a ser guiado nos seus estudos e obter o sucesso.

No que diz respeito à construção do saber, a Tutoria deve ajudar a estruturar o estudo, bem como orientar, estimular o aluno a fim de este construir o seu próprio conhecimento, embora não se possa equiparar o processo de Tutoria a “explicações” ou a compensação ou remediação de lacunas de conteúdos. Nesta perspetiva, o Tutor deve ser um educador que possui algumas características essenciais: domínio técnico-científico, habilidade e preparação para estimular a busca de respostas por parte do aluno.

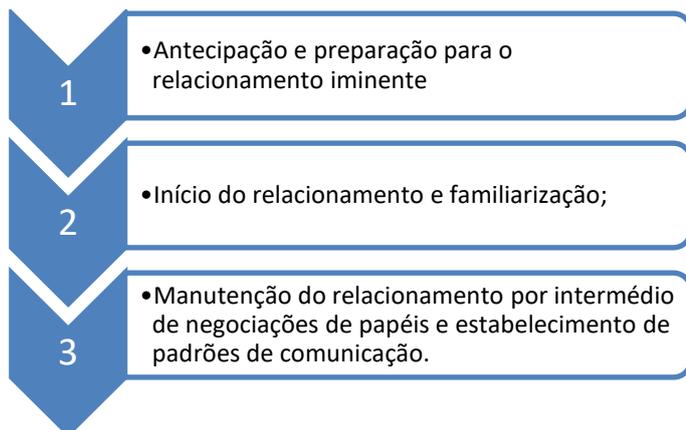


Neste modelo de Tutoria, “ (...) a figura do tutor é alguém capaz de potenciar o projecto e sentido de vida daquele que acolhe, contribuindo para que todas as suas potencialidades sejam despertas e estimuladas (...)” (Azevedo & Nascimento, 2007, p. 4 cit. por Santos (2012) e “(...) o conceito de Tutoria inclui uma dimensão de processo, de cuidado, de comprometimento com o outro, para que este se assuma como construtor principal do seu sentido de vida” (Azevedo & Nascimento, 2007, p. 6 cit. por Santos (2012)).

"Entende-se por tutoria escolar “uma relação de apoio e orientação entre um adulto (professor) e um jovem (aluno), desenvolvida durante um período alargado de tempo (no mínimo um ano, mas preferencialmente durante um dado ciclo de estudos), que visa não só o acompanhamento escolar do jovem, mas também o seu desenvolvimento

individual e a realização do seu potencial. Esta relação deve desenvolver-se de forma co-responsável e co-construída, i.é., partilhada e tecida por ambos os elementos da díade” (Alarcão & Simões, 2008).

Segundo Keller (2005, cit. por Santos (2012)), as fases no desenvolvimento da maioria dos relacionamentos de Tutoria incluem:



A Tutoria tem o potencial de influenciar múltiplos domínios do desenvolvimento dos jovens, num estudo de Rhodes (2006) cit. por Santos (2012), foram encontradas evidências que comprovam o potencial da Tutoria para reforçar ou modificar as relações dos jovens.

Resumo do postulado por Topping (2000), sobre tutorias bem sucedidas:



Dimensões psicológicas desenvolvidas em Tutoria:

A **auto-eficácia** é uma das variáveis que influencia a auto-regulação da aprendizagem.

O conceito de auto-eficácia relaciona-se com as: “crenças na capacidade própria para organizar e implementar o curso das acções requeridas para produzirem determinados resultados” (Bandura, 1997 a, p. 3 cit. por Santos (2012)).

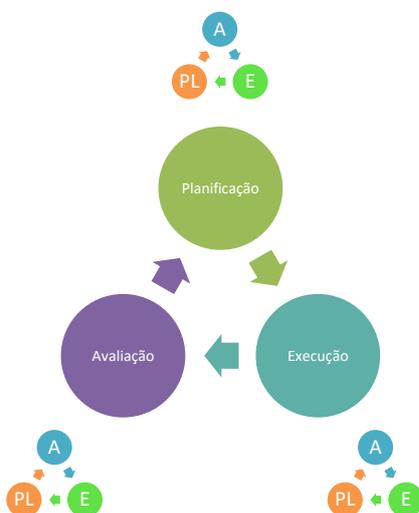
No contexto educacional, as percepções dos(as) alunos(as) acerca das suas competências escolares são mencionadas como a auto-eficácia para a aprendizagem, que exerce uma função mediadora entre o pensamento e o comportamento académico do aluno (Schunk, 1985, 1996b cit. por Santos (2012)).

Se o aluno for instruído a aplicar estratégias de aprendizagem eficazes, a sua auto-eficácia é necessariamente estimulada, desenvolvendo-lhe um sentimento de controlo pessoal sobre os resultados das suas realizações/actividades.

Schunk (1996a, p.4 cit. por Santos (2012)), “ a auto-eficácia para a aprendizagem sustenta a motivação e guia os/as alunos(as) no uso de estratégias autoregulatórias eficazes”

Nesta perspectiva, foi desenvolvido o **PLEA**: um modelo auto-regulatório para aprender: partindo do modelo explicativo da aprendizagem auto-regulada (Zimmerman et al.1996, 2000 cit. por Rosário), apresenta-se um modelo cíclico (PLEA), constituídos por fases e tarefas de Planificação, Execução e Avaliação das tarefas — (Rosário, 2002a).

Modelo PLEA:



A fase de planificação (PL) ocorre quando os/as alunos(as) analisam a tarefa específica de aprendizagem com a qual se defrontam. Esta análise envolve o estudo dos seus recursos pessoais e ambientais para enfrentar a tarefa, o estabelecimento de objectivos face à tarefa e um plano para reduzir a distância que os separa da meta final.

A fase de execução (E) da tarefa refere-se à implementação da estratégia para atingir a meta desenhada. Os/as alunos(as) utilizam um conjunto organizado de estratégias e auto monitorizam a sua eficácia tendo em vista o alcance da meta estabelecida.

Por último, a fase de avaliação (A) tem lugar quando o aluno analisa a relação entre o produto da sua aprendizagem e a meta previamente estabelecida para si próprio. O núcleo fundamental desta fase do processo auto-regulatório não se centra na mera constatação de eventuais discrepâncias, mas sim no redesenho de estratégias que possam diminuir essa distância e alcançar o objectivo marcado.

O processo PLEA é cíclico e auto-regulatório, operacionalizando-se em cada uma das fases e das suas atividades, ou seja, há um ciclo em cada uma destas fases, em que acontecem as três atividades: planificar, executar e avaliar.

A narrativa enquanto instrumento de operacionalização da Tutoria:

As narrativas seguem um guião consonante com o marco teórico autoregulatório sociocognitivo (Pintrich, 2000; Schunk, 1996; Schunk & Zimmerman, 1998; Zimmerman, 1998, 2000, cit. por Rosário).

Segundo Rosário et. al (2003), através da análise de uma narrativa, os/as alunos(as) podem ser urgidos a articular os conhecimentos tácitos da aprendizagem regulada, conhecimentos estes que podem ter sido adquiridos na escola, em conversas familiares, no recreio, na televisão... .A análise das narrativas numa lógica auto-regulatória pode constituir-se como uma oportunidade para que os/as alunos(as) tomem consciência de um conjunto de estratégias de aprendizagem e processos auto-regulatórios que utilizam na sua aprendizagem ou sabem que deveriam utilizar. Também é uma forma apelativa de introduzir padrões de comportamento auto-regulatório em alunos(as) que não os conheçam.

Muitos/as alunos(as) das nossas escolas apresentam disfunções no seu processo auto-regulatório, no domínio motivacional (e.g., evitando determinadas tarefas ou desistindo antes da sua conclusão), nos métodos que utilizam (e.g., utilização inadequada de estratégias) ou nos recursos utilizados (e.g., não procurar ajuda quando necessitam).

A intervenção auto-regulatória desenhada é facilitada por um livro de narrativas auto-regulatórias para o Ensino Básico, nos quais o herói Testas conta aos seus colegas algumas das suas desventuras no processo de estudo e aprendizagem (Rosário et. al (2003), 2002b, c, d).

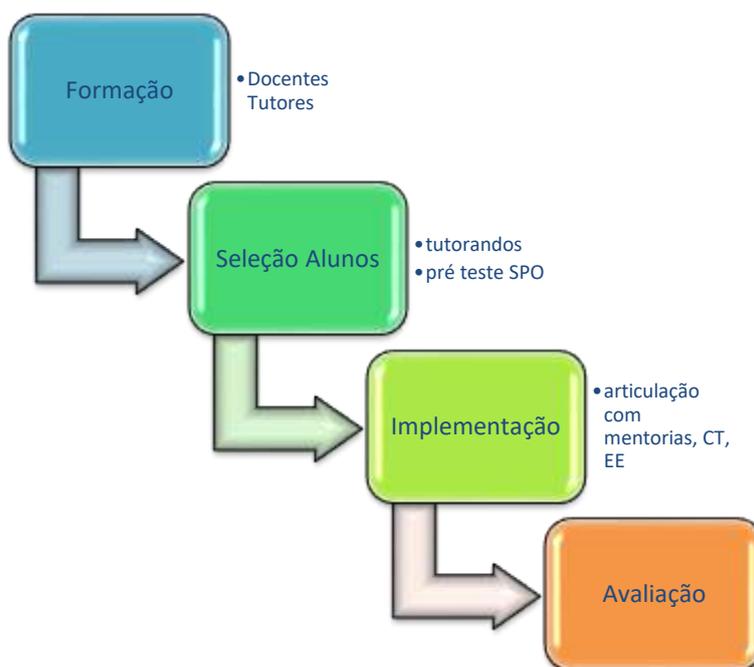
As (des)venturas do Testas entrelaçam estórias relatadas num discurso intimista e narrativo onde um aluno, como os demais, descreve e reflecte sobre as suas experiências concretas de aprendizagem. Os seus colegas leitores podem, desta forma, experienciar uma aprendizagem vicariante através desta narrativa e aprender indutivamente um modelo auto regulatório para enfrentar as suas experiências de aprendizagem. Esta aprendizagem indutiva, envolve um processo de meta-análise dos comportamentos e reflexões oferecidas ao longo das (Des)venturas do Testas. Nos

textos das (des)venturas estão disseminadas as estratégias de aprendizagem, organizadas de acordo com o modelo de auto-regulação proposto pela família sociocognitiva (Zimmerman & Martinez-Pons, 1986, 1988, 1998).

Metodologia do projeto:

Atendendo a que a investigação, nomeadamente do autor Rhodes (1994), citado por Rosário et. al (2003), aponta para que o sucesso de um programa de tutoria dependa da adequada designação e formação dos Tutores, estes beneficiarão dum plano de formação na área das Tutorias, a ser implementado pela psicóloga do SPO.

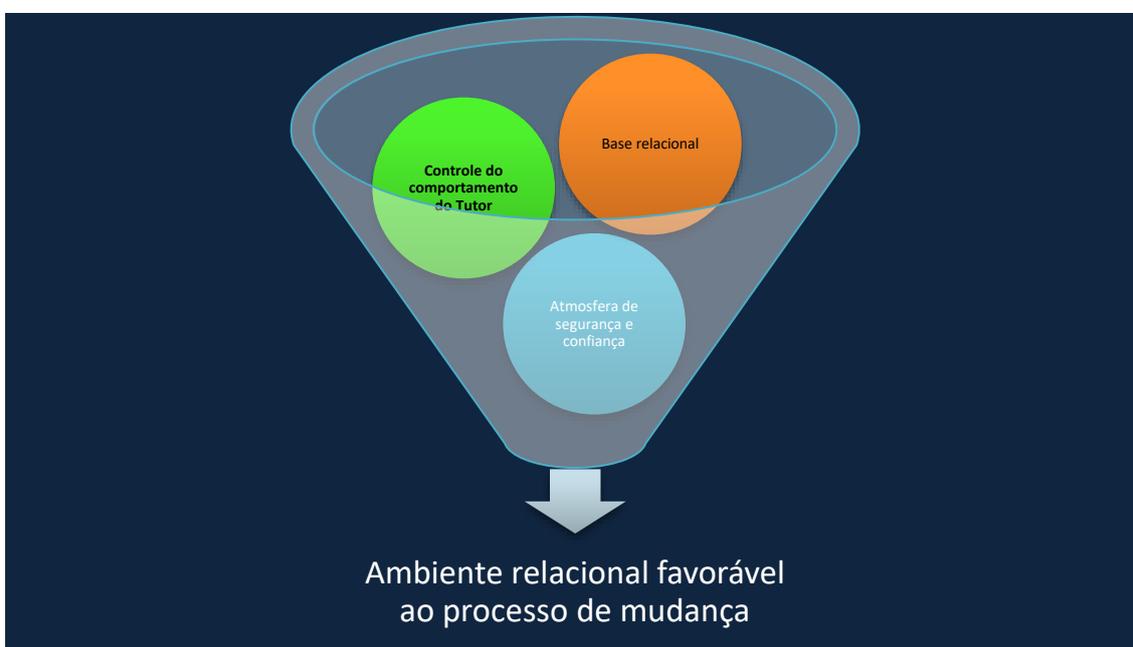
A formação abrange informação com base em evidências sobre os seguintes temas: Tutorias, Tipos de Conhecimento, Motivação, Auto regulação da Aprendizagem, Envolvimento Escolar, Programas de Tutoria com base em Narrativas, Monitorização dos processos da Tutoria.

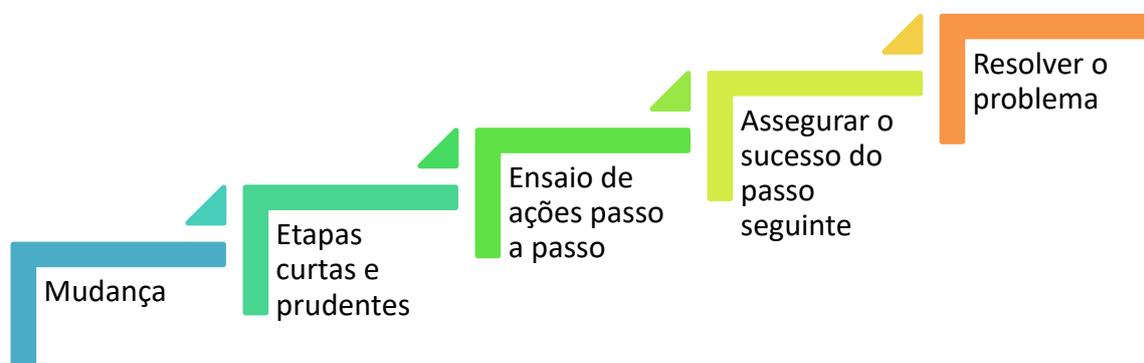


Objetivos da Tutoria:

1. Autoexploração do tutorando (aprofundar o conhecimento sobre si próprio e os seus problemas)
2. Compreensão e envolvimento do tutorando (alcançar um comprometimento com a mudança e a implementação de um plano de ação)
3. Ação do tutorando (plano de ação com objetivos CRAva – concretos, realistas e avaliáveis)

Pré-requisitos à relação de ajuda (tutoria):





(Schunk & Mullen, 2012 cit. por Rosário et. al (2003))

Operacionalização do projeto de Apoio Tutorial:

O Apoio Tutorial será constituído por duas medidas:

1) Apoio Tutorial Específico

O Apoio Tutorial Específico é uma medida de proximidade com os/as alunos(as), destinada aos/as alunos(as) do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

2) Tutoria

A Tutoria é uma medida destinada aos/as alunos(as) destina-se a alunos(as) do ensino básico ou do ensino secundário, cujo nível de dificuldade nos domínios cognitivo, afetivo e/ou psicossocial justifique uma intervenção sistemática de proximidade, para acompanhamento e orientação.

A Tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a auto-regulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais

Os/as alunos(as) que beneficiam do apoio tutorial, também podem beneficiar de outras medidas de promoção do sucesso educativo, independentemente da tipologia de curso que frequentem.

O modo de funcionamento do Apoio Tutorial é definido, em regulamento, sendo o acompanhamento dos(as) alunos(as) realizado pelo professor tutor, em estreita ligação com o respetivo conselho de turma e, ainda, em articulação com o programa de mentorias, sempre que se justifique.

Referências Bibliográficas:

Alarcão, M. & Simões, F. . Ser Tutor e fazer tutoria em meio escolar: pistas para a intervenção. ICSTE. Lisboa,2009.

Agrupamento de Escolas de Sá da Bandeira (2017). *Projeto Educativo 2017-2020*. Santarém, 2017.

Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série - N.º 129/2018.Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros. Obtido em 15 de outubro de 2020, de Diário da República Eletrónico: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho. Diário da República, 2.ª série - N.º 129/2018Lisboa: Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. Obtido em 15 de outubro de 2020, de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/home/-/dre/115652972/details/maximized>

Rosário et. al (2003) Sales Luís, Pedro, Trigo, João, Guimarães, Carina Estórias para estudar, histórias sobre o estudar: narrativas auto-regulatórias na sala de aula. Revista Portuguesa de Educação [en linea]. 2003, 16(2), 117-133[fecha de Consulta 13 de Octubre de 2020]. ISSN: 0871-9187. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416206>

Rosário et. al (2003), P. S. (2016/2017). Mentor: Tutorias Autoregulatórias. Manual do curso de formação acreditada em Tutorias. Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação. Escola de Psicologia. Braga: Universidade do Minho.

Santos, L. (2012). Tutoria centrada na promoção dos processos de Autor-regulação em alunos do 3º ciclo do Ensino Básico. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho: Braga. <http://hdl.handle.net/1822/20551>

Topping, K. (2000).Tutoria. Academia Internacional de Educação. http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/resources/edu-practices_05_por.pdf

ANEXOS

FICHA DE DADOS PESSOAIS E ESCOLARES

Nome _____ Ano/Turma _____ Nº _____

Sexo: Masculino Feminino Idade: _____ Número de reprovações: ____

Horas de estudo numa semana: _____

Os níveis atingidos às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, no 3.º período, do ano transacto, foram:

Disciplina	Nível
Português	
Matemática	

A alternativa de resposta que mais se ajusta ao teu caso deve ser marcada com um X na folha de respostas. Por favor assinala com sinceridade as afirmações apresentadas. Os dados serão confidenciais. Procura dar a tua opinião a todas as afirmações. Contamos com a tua ajuda.

Inventário de Processos de Auto-regulação da Aprendizagem – revisto (IPAAr)

RESPONDE TENDO EM ATENÇÃO TODAS AS DISCIPLINAS	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Faço um plano antes de começar a fazer um trabalho. Penso no que vou fazer e no que é preciso para o completar. <i>Por exemplo, se tenho de fazer um TPC sobre os dinossauros, penso no texto, nas fotografias que quero colar, onde pode estar essa informação, a quem vou pedir ajuda</i>					
2. Durante as aulas ou no meu estudo em casa, penso em coisas concretas do meu comportamento para mudar e atingir os meus objectivos. <i>Por exemplo, se tenho apontamentos das aulas que não estão muito bem, se fui chamado(a) algumas vezes à atenção pelos professores, se as notas estão a baixar, penso no que tenho de fazer para melhorar.</i>					
3. Gosto de compreender o significado das matérias que estou a aprender. <i>Por exemplo, quando estudo, primeiro tento compreender as matérias e depois tento explicá-las por palavras minhas.</i>					
4. Quando recebo uma nota, penso em coisas concretas que tenho de fazer para melhorar. <i>Por exemplo, se tirei uma nota fraca porque não fiz os exercícios que o/a professor/a tinha marcado, penso nisso e tento mudar.</i>					
5. Guardo e analiso as correcções dos trabalhos/testes, para ver onde errei e saber o que tenho de mudar para melhorar.					
6. Cumpro o horário de estudo que fiz. Se não o cumpro penso porque é que isso aconteceu e tiro conclusões para depois avaliar o meu estudo.					
7. Estou seguro de que sou capaz de compreender o que me vão ensinar e por isso acho que vou ter boas notas.					
8. Comparo as notas que tiro com os meus objectivos para aquela disciplina <i>Por exemplo, se quero ter um nível 3 ou 4 e recebo um satisfaz menos fico a saber que</i>					

<i>ainda estou longe do objectivo e penso no que vou ter de fazer.</i>					
9. Procuo um sítio calmo e onde esteja concentrado para poder estudar. <i>Por exemplo, quando estou a estudar afasto-me das coisas que me distraem: da TV, das revistas de quadradinhos, dos jogos de computador...</i>					

Muito obrigada pela tua colaboração!

QUESTIONÁRIO DE AUTO-EFICÁCIA E INSTRUMENTALIDADE DA AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM Em seguida pedimos-te que nos digas em que medida te sentes capaz de utilizar as seguintes estratégias na tua aprendizagem e em que medida consideras útil fazê-lo. Nesse sentido, em cada uma destas actividades responde:

- (a) em que medida te consideras capaz de o fazer, de 1 (nada capaz), a 5 (muito capaz).
- (b) em que medida acreditas que é útil utilizá-las, desde 1 (nada útil), a 5 (muito útil).

Item	Capaz					Útil				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1. Estabelecer objectivos escolares para cada disciplina e os Planos para os alcançar.										
2. Organizar o meu tempo para conseguir fazer tudo o que preciso.										
3. Manter a concentração nas tarefas de estudo mesmo que haja outras coisas mais interessantes para fazer.										
4. Tomar apontamentos e ampliá-los para depois compreender as matérias com profundidade.										
5. Seleccionar a informação mais importante de um texto.										
6. Organizar os conteúdos das matérias em esquemas, resumos...segundo a ordem de importância das ideias.										
7. Utilizar estratégias para memorizar, de forma compreensiva, a matéria a estudar.										
8. Preparar os exames/testes com antecedência, elaborando respostas para possíveis perguntas.										
9. Procurar ajuda (de colegas, professores) quando surgem dificuldades no estudo que não consigo resolver sozinho.										
10. Avaliar o que fiz e os resultados obtidos para melhorar o meu estudo.										

Muito obrigada pela tua colaboração!

Informação ao/à Encarregado(a) de Educação

O Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, em consonância com o seu Projecto Educativo e orientada pela legislação em vigor Artigo 12º (Despacho Normativo n.º 10-B/2018) vem aplicar a medida Apoio tutorial específico, implementando ___ tempo(s) de 45 (quarenta e cinco minutos), de tutoria em grupo.

Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

O horário do(a) seu/sua educando(a) é:



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SÁ DA BANDEIRA

REGULAMENTO DO APOIO TUTORIAL

Revisto e aprovado pelo Conselho Geral em ... de 2020

Preâmbulo

Este regulamento baseia-se na legislação vigente sobre Apoio Tutorial.

Capítulo I

OBJETIVO

1. O Apoio Tutorial tem como objetivo incrementar o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.
2. A Tutoria é uma medida de promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social e o apoio tutorial específico é uma resposta que visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo.

Capítulo II

DESTINATÁRIOS

1. A Tutoria destina-se a alunos(as) do 2º, 3º ciclos do ensino básico ou do ensino secundário, cujo nível de dificuldade nos domínios cognitivo, afetivo e/ou psicossocial justifique uma intervenção sistemática de proximidade, para acompanhamento e orientação.
2. O Apoio tutorial específico enquadra todos os/as alunos(as) do 2º e 3º Ciclos do ensino básico com retenção repetida no seu percurso escolar.

Capítulo III

OPERACIONALIZAÇÃO

1. Tutoria

1.1. A proposta elaborada é feita em sede de reunião de Conselho de Turma, de forma fundamentada, mencionando os/as alunos(as), as suas características e os domínios em que se verificam as maiores dificuldades.

1.2. A proposta deve ser remetida à EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), por via de preenchimento da FINM (Ficha de Identificação da Necessidade de Medidas), a dar entrada na secretaria da Escola Sede.

1.3. A EMAEI analisa a necessidade de aplicação dessa medida seletiva de suporte à aprendizagem, a partir das evidências de medidas já implementadas a nível universal, sem eficácia suficiente à ajustada promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social do(a) aluno(a).

1.4. Caso a medida seja considerada pertinente, é elaborado o RTP (Relatório Técnico Pedagógico) em articulação entre o(a) Diretor(a) de Turma, a Psicóloga dos SPO, o(a) Tutor(a) designado(a) e o(a) Encarregado(a) de Educação.

1.5. Cada o/a Tutor/a terá atribuído um grupo de alunos/as proporcional à sua disponibilidade de horário para este efeito, sendo que, preferencialmente, as sessões serão de tutoria individual.

2. Apoio Tutorial Específico

2.1. O processo de selecção é feito a partir das listas de alunos(as) que cumprem os critérios legais, retenção repetida no seu percurso escolar e/ou que tenham ficados retidos no ano letivo 2019/2020, averiguando-se se já existe algum tipo de resposta externa à escola, priorizando-se os/as alunos(as) que não disponham ainda de nenhuma resposta.

2.2. Os/as alunos(as) são distribuídos pelos(as) Tutores com conhecimento ao/a Diretor(a) de Turma, que por sua vez informa o/a Encarregado(a) de Educação do/a aluno/a acerca da decisão tomada e promove o primeiro contacto entre o/a Tutor/a designado/a, o/a Encarregado/a de Educação e o/a Aluno/a visado/a.

2.3 Cada o/a Tutor/a, abrange até 10 alunos/as, que são distribuídos pelos tempos semanais de tutoria que constam no horário do/a Docente, conjugando-se horários compatíveis e atendendo a um número máximo por sessão de 3 alunos(as).

3. Procedimento de aplicação das medidas

3.1 Em qualquer das medidas de apoio tutorial os/as alunos/as seleccionados/as efectuam uma entrevista no SPO com a Psicóloga e o/a Tutor(a), para recolha de informação sobre: as características do/a aluno/a, o seu percurso escolar, os domínios

em que sente dificuldade e preenchimento dos instrumentos de pré-teste. Noutro momentos a família reúne com a Psicóloga e o/a Tutor(a), para delinear estratégias a adotar no contexto de casa, que fomentem o sucesso escolar do/a aluno/a.

3.2 Em estreita colaboração, a Psicóloga e o/a Tutor(a), desenham o Plano de Ação Tutorial (PAT): com a caracterização / diagnóstico do aluno, os objetivos a propor, as estratégias a implementar e os seus intervenientes, e se necessário, a adequação da prática pedagógica no CT. O PAT é monitorizado a cada sessão com o aluno e é avaliado mensalmente em reunião de equipa.

3.3 Nas sessões de tutoria, o/a Tutor(a), aplica as narrativas disponibilizadas e recolhe evidências da implementação da autorregulação da aprendizagem (PLEA), conforme previsto nas fichas de sessão.

3.4 Sempre que necessário, o/a Tutor/a contata a família, por telefone, via teams ou por mail, consoante o que for mais adequado a esse agregado familiar. A cada contato, o/a Tutor/a anota no PAT as diligências efetuadas e o compromisso acordado com a família.

3.5 Sempre que necessário os/as Tutores/as reúnem para consultoria técnica com a Psicóloga do SPO, sendo que se realizará uma reunião mensalmente, no tempo de trabalho colaborativo, na qual será efetuada a apresentação de casos, partilha de boas práticas e materiais/estratégias desenvolvidos no decurso das medidas de apoio tutorial

3.6 No final do ano letivo, os/as Tutorandos/as repetem a entrevista no SPO com a Psicóloga e o/a Tutor(a), para recolha de informação sobre a sua evolução escolar, os domínios em que ainda sente dificuldade e preenchimento dos instrumentos de pós-teste.

3.7 Os dados recolhidos destinam-se a estudar o efeito positivo do projeto de Apoio Tutorial nos/as alunos/as (tutorandos/as).

Capítulo IV

PROFESSOR(A) TUTOR(A)

1. Designação do/a Professor(a) Tutor(a)

1.1. A designação do/a Professor Tutor/a é da competência da Diretora.

1.2. Salvo situações que o justifiquem, o/a Professor/a Tutor/a será sempre um docente da Escola que não integre o Conselho de Turma do/a aluno/a.

1.3. A cada Professor/a Tutor/a será atribuído, para o efeito, entre uma a quatro horas, a saber:

1.3.1- Tutoria – uma a duas horas semanais, em componente não letiva;

1.3.2. No Apoio Tutorial Específico – quatro horas semanais, em componente letiva.

1.4. O Tutor poderá cessar as suas funções junto do/a aluno, sempre que a situação o justifique e uma vez ouvidos os diversos intervenientes.

2. Perfil do Professor Tutor

2.1. O/A professor/a a designar será selecionado entre os docentes profissionalizados com experiência adequada.

2.2. Cada docente será escolhido em função das características do/a aluno/a visado, de forma a assegurar o exercício da autoridade necessária, no quadro de uma relação humana de qualidade.

2.3 Será facultada formação no âmbito das Tutorias a todos/as os/as docentes designados/as, que será ministrada pela Psicóloga do SPO.

3. Competências/funções do Professor Tutor

Ao/À Professor/a Tutor/a compete:

3.1 Reunir na(s) hora(s) atribuída(s) com o/a(s) aluno/a(s) que acompanha;

3.2 Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno/a do grupo tutorial;

3.3 Facilitar a integração do/a aluno/a na turma e na escola;

3.4 Apoiar o/a aluno/a no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;

3.5 Proporcionar ao/à aluno(a) uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;

3.6 Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;

3.7 Criar com o/a tutorando(a) um clima de aceitação e abertura, de respeito e de confiança, proporcionando-lhe uma experiência relacional positiva.

3.8 Levar o/a aluno(a) a confrontar-se com a sua realidade interior e exterior, a sentir a necessidade de mudança e a definir os seus próprios objetivos, nos diferentes domínios.

3.9 Orientar o/a aluno(a) na identificação das etapas a percorrer - e respetiva calendarização – em função dos objetivos definidos e aceites. Avaliar regularmente, com o/a aluno(a), as etapas percorridas, restaurar em si a auto-estima pelo reconhecimento da autonomia crescente e refletir sobre os aspetos a melhorar.

3.10 Envolver a família no processo educativo do/a aluno(a).

3.11 Reunir com o/a Diretor(a) de Turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos(as).

4. Deveres do/a Professor(a) Tutor(a)

(Procedimentos)

4.1. Contactar o/a aluno, apresentar-se, definir, em conjunto, face aos horários de ambos, o dia da semana e a hora em que prevê exercer as suas funções de tutor/a, logo após a sua designação.

4.2. Registrar, em suporte/espço criado para o efeito, a síntese do trabalho realizado com o/a aluno/a em cada sessão semanal, ainda que a hora definida em 4.1. não coincida com a que figura no horário do/a docente/tutor/a.

4.3 Proceder às diligências necessárias de forma a assegurar, semanalmente, a concretização das sessões de trabalho previamente acordadas com o/a aluno/a.

4.4. Participar nas reuniões mensais de consultoria com a Psicóloga do SPO, apresentando se necessário casos difíceis e boas práticas.

4.5. Elaborar, ao longo do ano, o Plano de Ação Tutorial (PAT), no qual constem, para além de outros aspetos considerados pertinentes, o diagnóstico do/a aluno/a, os objetivos estabelecidos, as estratégias implementadas e seus intervenientes, bem como a avaliação dos resultados.

4.6. Comunicar, pelo meio considerado mais conveniente, com Diretor(a) de Turma / docente(s) da turma, sempre que as necessidades do/a aluno/a impliquem uma adequação da prática pedagógica.

4.7. Participar, sempre que possível, nos momentos de formação que digam respeito ao exercício de tutoria.

4.8. Entregar em reunião de equipa, ao Coordenador(a), até ao dia 30 de junho, o relatório anual, refletindo o PAT.

Capítulo V

EQUIPA DE PROFESSORES/AS TUTORES/AS

1. A equipa de Professores(as) Tutores(as) é constituído pelo conjunto dos Professores(as) Tutores(as) e pelo/a Coordenador(a).
2. Reúne, mediante convocatória própria, mensalmente e sempre que a realidade escolar o determine.
3. Tem por objetivos atualizar/divulgar informação específica, coordenar procedimentos, comunicar dificuldades, partilhar experiências, encontrar formas de melhor satisfazer os objetivos do serviço tutorial, identificar situações suscetíveis de mobilizar outros membros da comunidade.
4. Pressupõe a elaboração de uma ata.

Capítulo VI

COORDENADOR(A) DOS/AS PROFESSORES/AS TUTORES/A

1. Designação do/a Coordenador(a)

1.1. O/A Coordenador(a) é designado, anualmente, pela Diretora.

2. Funções do/a Coordenador(a)

- 2.1. Organizar legislação e documentação específicas.
- 2.2. Integrar os novos membros da equipa.
- 2.3. Atender, em horário e local próprios, os tutores que o solicitem.
- 2.4. Convocar e coordenar as reuniões de equipa e elaborar a respetiva ata.

2.5. Dar conhecimento à Direção da Escola, da distribuição do Serviço Tutorial no início do ano letivo e informar das eventuais alterações que se vierem a verificar, neste âmbito, em cada período letivo.

2.6. Dinamizar as reuniões de equipa, de forma que estas se constituam como uma efetiva resposta de promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social (apoio tutorial) ou de diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, da promoção do sucesso educativo (apoio tutorial específico).

2.7. Reunir no início do segundo período e no final do ano letivo - com a Direção, com os/as Coordenadores(as) dos/das Diretores(as) de Turma, para articulação com as Mentorias - visando analisar, refletir e adotar soluções adequadas às situações descritas.

2.8. Entregar à Diretora, no final de cada ano escolar, um relatório global baseado nos relatórios individuais, dando conta do serviço prestado, referindo aspetos a corrigir e, eventualmente, propondo medidas a implementar.

Capítulo VII

Avaliação

1. As atividades desenvolvidas no âmbito do Serviço Tutorial serão monitorizadas nas reuniões referidas no ponto 2.7 do capítulo VI.